

ENADE 2015 E 2018: Análise comparativa de dois Exames Nacionais de Desempenho de Estudantes de Teologia no Brasil

ENADE 2015 and 2018: Comparative analysis of two National Exams of Performance of Students of Theology in Brazil

Salma Ferraz

Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Erik Dorff Schmitz

Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Resumo

O presente artigo visa a analisar e correlacionar os Exames Nacionais de Desempenho de Estudantes de Teologia no Brasil (ENADE) realizados em 2015 e 2018. O ENADE visa a avaliar o rendimento dos alunos concluintes dos cursos de graduação, numa avaliação no máximo trienal. Primeiramente iremos expor as questões que, ao nosso ver, chamam mais a atenção por trazerem temas mais pertinentes ao âmbito acadêmico em diálogo com as realidades em níveis mundial e nacional. Apresentaremos uma abordagem dessas questões, e não de todas, pois pensamos que essas são mais pertinentes diante do todo. Após isso, faremos uma análise breve dessas principais questões, para, no último momento, fazer a correlação entre elas, destacando as nossas principais impressões e demonstrando quais realidades permearam mais o ENADE de 2015 e quais o ENADE de 2018.

Abstract

The aim of this article is to analyze and correlate the National Exams of Performance of Theology Students in Brazil (ENADE) in 2015 and 2018. The ENADE aims at evaluating students' performance by completing undergraduate courses, in a maximum triennial evaluation. Firstly, we present the questions that in our view draw the most attention by bringing topics more pertinent to the academic field in dialogue with the realities at world and national level. We present an approach to these questions, not all of them, because we think that these are more pertinent to the whole. After that, we make a brief analysis of these main questions in order to, in the last moment, correlate them with each other, highlighting our main impressions and demonstrating which reality permeated more the ENADE of 2015 and which permeated more the ENADE of 2018.

Palavras-chave

ENADE 2015.
ENADE 2018.
Análise.
Teologia.
Estudantes.

Keywords

ENADE 2015.
ENADE 2018.
Analysis.
Theology.
Students.

Introdução

O ENADE, Exame Nacional de Desempenho de Estudantes, procura avaliar o rendimento dos alunos concluintes dos cursos de graduação, numa avaliação no máximo trienal. É organizado e aplicado pelo INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) pertencente ao Ministério da Educação (MEC). Conforme afirma o próprio INEP:

O Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) avalia o rendimento dos concluintes dos cursos de graduação, em relação aos conteúdos programáticos, habilidades e competências adquiridas em sua formação. O exame é obrigatório e a situação de regularidade do estudante no Exame deve constar em seu histórico escolar. A primeira aplicação do Enade ocorreu em 2004 e a periodicidade máxima da avaliação é trienal para cada área do conhecimento.¹

Esse exame tem como objetivos

[...] avaliar o desempenho dos estudantes com relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares dos cursos de graduação, o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao aprofundamento da formação geral e profissional, e o nível de atualização dos estudantes com relação à realidade brasileira e mundial, integrando o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes).²

Faremos, assim, uma análise comparativa dos dois exames, especificamente das principais temáticas que são abordadas em ambos, as que não são, e as mudanças de perspectiva na avaliação dos estudantes segundo essas temáticas.

ENADE 2015

No ENADE de 2015, as duas questões discursivas de formação geral abordavam a reflexão sobre a igualdade de gêneros e o *funk* como manifestação cultural.

Atentemos para a D1 discursiva:

¹ Disponível em: <<http://inep.gov.br/enade>> Acesso em: 21 de fevereiro de 2019.

² Disponível em: <<http://inep.gov.br/enade>> Acesso em: 21 de fevereiro de 2019.

A paquistanesa Malala Yousafzai, de dezessete anos de idade, ganhou o Prêmio Nobel de Paz de 2014, pela defesa do direito de todas as meninas e mulheres de estudar. “Nossos livros e nossos lápis são nossas melhores armas. A educação é a única solução, a educação em primeiro lugar”, afirmou a jovem em seu primeiro pronunciamento público na Assembleia de Jovens, na Organização das Nações Unidas (ONU), após o atentado em que foi atingida por um tiro ao sair da escola, em 2012. Recuperada, Malala mudou-se para o Reino Unido, onde estuda e mantém o ativismo em favor da paz e da igualdade de gêneros. (Disponível em: <http://mdemulher.abril.com.br> Acesso em: 18 ago. 2015 (adaptado) apud ENADE 2015, 2015, p. 2)

A questão aborda claramente a luta das mulheres pela igualdade de gêneros. Pede-se ao estudante que reflita e escreva no texto dissertativo o significado da premiação de Malala Yousafzai na luta pela igualdade de gêneros, abordando o direito das jovens à educação formal e às relações de poder entre homens e mulheres no mundo.

Já a D2 discursiva aborda o *funk* como possível manifestação artística e cultural. Atentemos:

Após mais de um ano de molho, por conta de uma lei estadual que coibia sua realização no Rio de Janeiro, os bailes funk estão de volta. Mas a polêmica permanece: os funkeiros querem, agora, que o ritmo seja reconhecido como manifestação cultural. Eles sabem que têm pela frente um caminho tortuoso. “Muita gente ainda confunde funkeiro com traficante”, lamenta Leonardo Mota, o MC Leonardo. “Justamente porque ele tem cor que não é a branca, tem classe que não é a dominante e tem moradia que não é no asfalto. (Disponível em: <http://www.rhbn.com.br> Acesso em: 19 ago. 2015 (adaptado) apud ENADE 2015, 2015, p. 3)

Todo sistema cultural está sempre em mudança. Entender essa dinâmica é importante para atenuar o choque entre as gerações e evitar comportamentos preconceituosos. Da mesma forma que é fundamental para a humanidade a compreensão das diferenças entre povos de culturas diferentes, é necessário entender as diferenças dentro de um mesmo sistema. Esse é o único procedimento que prepara o homem para enfrentar serenamente este constante e “admirável mundo novo” do povo. (LARAIA, 2008 apud ENADE 2015, 2015, p. 3)

Pede-se ao estudante que redija um texto a respeito do reconhecimento do *funk* como legítima manifestação artística e cultural da sociedade brasileira.

Nas questões objetivas de formação geral, queremos destacar duas: a Q3 e a Q6.

A Q3 aborda o empresariado e o desenvolvimento sustentável. O enunciado foi assim:

A percepção de parcela do empresariado sobre a necessidade de desenvolvimento sustentável vem gerando uma postura que se contrapõe à cultura centrada na maximização do lucro dos acionistas. A natureza global de algumas questões ambientais e de saúde, o reconhecimento da responsabilidade mundial pelo combate à pobreza, a crescente interdependência financeira e a crescente dispersão geográfica das cadeias de valor evidenciam que assuntos relevantes para uma empresa do setor privado podem ter alcance muito mais amplo que aqueles restritos à área mais imediata onde se localiza a empresa. (CARROL, 1991 apud ENADE 2015, 2015, p. 5)

Após exposto o enunciado, pede-se ao estudante que identifique entre três assertivas quais estão corretas, em relação à responsabilidade social corporativa.

Na Q6, a temática é a inclusão digital:

Hoje, o conceito de inclusão digital está intimamente ligado ao de inclusão social. Nesse sentido, o computador é uma ferramenta de construção e aprimoramento de conhecimento que permite acesso a educação e ao trabalho, desenvolvimento pessoal e melhor qualidade de vida. (FERREIRA, 2004 apud ENADE 2015, 2015, p. 8)

Após esse enunciado, é posto outro enunciado e questões assertivas quando se pede ao estudante que assinale, perguntando sob quais objetivos inclusivos as políticas públicas de inclusão digital devem ser norteadas.

Na parte da prova sobre formação específica, primeiramente nas questões discursivas, temos na D3 um poema de Fernando Pessoa que pede uma reflexão para se redigir a redação:

Dobre
Peguei meu coração
E pu-lo na minha mão
Olhei-o como quem olha
Grãos de areia ou uma folha.
Olhei-o pávido e absorto
Como quem sabe estar morto;
Com a alma só comovida
Do sonho e pouco da vida.

(PESSOA, 2010 apud ENADE 2015, 2015, p. 10)

Diante do poema exposto, faz-se uma reflexão sobre o ser humano, que busca respostas, compreensão e sentido e pede-se ao estudante que disserte sobre o problema do sofrimento humano a partir de sua confessionalidade, à luz dos elementos existenciais do poema de Fernando Pessoa.

A D4 traz dois textos, um que aborda a cerimônia de entrada na puberdade pelos judeus - o Bar Mitzvah - e o outro que trata do assunto na cultura dos Jibaros - povos indígenas pan-americanos. Ao estudante pede-se que considere os dois textos e elabore uma análise comparativa entre as duas tradições, abordando a relação dos ritos de passagem com a transcendência.

E na D5 temos um texto jornalístico que noticia um caso de discriminação religiosa e agressão sofrida por uma menina de onze anos na saída de um culto de candomblé, na Penha, Zona Norte do Rio de Janeiro. Ele é seguido de outro texto que conceitua a intolerância religiosa como um conjunto de ideologias e de atitudes ofensivas a diferentes crenças e religiões. Ao estudante se pede, nessa questão dissertativa, que redija um texto considerando os valores e princípios éticos do indivíduo, a liberdade religiosa e o compromisso com a cidadania, assegurados na Declaração Universal dos Direitos Humanos e na Constituição Federal Brasileira.

Nas questões objetivas de formação específica destacamos alguns temas.

A Q9 aborda a Teologia da Libertação, que teve seu auge na América Latina e Brasil nas décadas de 1970 e 1980:

A teologia da libertação nos propõe, talvez, não tanto um novo tema para a reflexão quanto uma nova maneira de fazer teologia. A teologia como reflexão crítica da práxis histórica é, assim uma teologia libertadora, uma teologia da transformação libertadora da história da humanidade e, portanto, libertadora, também, da porção dela - reunida em *ecclesia* - que confessa abertamente Cristo. Uma teologia que não se limita a pensar o mundo, mas procura situar-se como um momento do processo por meio do qual o mundo é transformado, abrindo-se - no protesto contra a dignidade humana pisoteada, na luta contra a espoliação da imensa maioria da humanidade, no amor que liberta, na construção de uma nova sociedade, justa e fraterna - ao dom do Reino de Deus. (GUTIERREZ, 1996, apud ENADE 2015, 2015, p. 13)

A questão pede que o estudante assinale a alternativa que entra em concordância com o texto lido.

Já a Q12 traz uma reflexão Bioética:

No mínimo, existe uma obrigação de tentar colocar juntas as ciências que abordam o ser humano, como a filosofia e a teologia, visando encontrar não só um consenso mínimo que guie nossa compreensão e o processo de tomada de decisão, mas também iluminar o processo de elaboração de normas e diretrizes bioéticas que protejam a vida humana nas fronteiras da tecnociência e do conhecimento humano. (PESSINI, 2008 apud ENADE, 2015, p. 15)

A Bioética confronta-se com um absoluto formal: a dignidade humana. Ela representa uma referência absoluta para as ciências da vida e da saúde. O respeito a esse absoluto expressa o sentido de qualquer ação referente à vida humana e representa o seu critério de verdade e de bem. Portanto, a relação de transcendência faz parte também da Bioética. (JUNGES, 1995, apud ENADE, 2015, p. 15)

Após esses textos pede-se ao estudante que assinale a opção correta que está em coerência com ambos os textos.

Na Q17 há uma conceituação de Croatto sobre mito, seguida de um texto bíblico de Gênesis 1,1-3 e outro de Mateus 13,45-46:

O mito é o relato de um acontecimento originário, no qual os deuses agem e cuja finalidade é dar sentido a uma realidade significativa. Ao relatar um acontecimento, o mito situa-se em um lugar e em um tempo e, conseqüentemente, apresenta-se como uma história. (CROATTO, 2004 apud ENADE 2015, 2015, p. 18)

No princípio, criou Deus os céus e a terra. A terra, porém, estava sem forma e vazia; havia trevas sobre a face do abismo, e o Espírito de Deus pairava por sobre as águas. Disse Deus: haja luz; e houve luz. (Gênesis 1,1-3)

O reino dos céus é também semelhante a um [homem] que negocia e procura boas pérolas; e tendo achado uma pérola de grande valor, vende tudo que a possui e a compra. (Mateus 13, 45-46)

Com base nesses textos, ao estudante pede-se que assinale o conjunto de assertivas que estão em concordância com os textos.

A Q19 compara o espiritismo e catolicismo em relação ao dogma da ressurreição, trazendo um texto de Allan Kardec e outro de Joseph Ratzinger:

A ressurreição supõe o retorno à vida do corpo que morreu, o que a ciência demonstra ser materialmente impossível, sobretudo quando os elementos desse corpo estão, desde há muito, dispersos e absorvidos. A reencarnação é o retorno da alma, ou Espírito a vida corporal, mas em um outro corpo novamente formado para ela, e que nada tem de comum com o antigo. (KARDEC, 2013, apud ENADE, 2015, p. 19)

A ressurreição dos mortos (não dos corpos!) de que fala a Bíblia refere-se, portanto, a salvação do ser humano uno e indiviso, e não apenas ao destino de uma metade do homem (eventualmente secundária). A ideia de imortalidade, expressa na Bíblia pelo termo “ressurreição”, refere-se a uma imortalidade da “pessoa”, desse ente uno que é o ser humano. (RATZINGER, 2005, apud ENADE 2015, 2015, p. 19)

A partir da leitura de ambos os textos pede-se ao estudante que assinale o conjunto de assertivas que está correta.

A Q24 aborda a leitura orante da Bíblia num texto de Johann Konings:

Ultimamente, a leitura bíblica orante, além do estudo histórico e comunitário, está sendo promovida em nível comunitário. O escutar em comunidade valoriza ainda mais a Palavra, faz com que ela saia da posse pessoal. A *lectio* se torna proclamação, a meditativo toma a forma de confronto consciente com a realidade em que vivemos, inclusive a realidade coletiva, política, cultural. A *oratio* torna-se expressão daquilo que a comunidade coloca diante de Deus (e diante dos outros). Então, a *contemplatio* não será apenas um momento de minha alma com Deus, mas de presença de Deus junto a seu povo. (KONINGS, 2015 apud ENADE 2015, 2015, p. 22)

Após ler o texto, pede-se ao estudante que assinale a alternativa correta.

Na última questão de formação específica objetiva que destacamos, a Q34, aparece o tema da tolerância religiosa num texto de Derrida:

A palavra “tolerância” é, antes de mais nada, marcada por uma guerra religiosa entre cristãos, e entre cristãos e não-cristãos. A tolerância é uma virtude cristã ou, por isso mesmo, uma virtude *católica*. O cristão deve tolerar o não-cristão, porém, ainda mais que isso, o católico deve deixar o protestante existir. Como hoje sentimos que as reivindicações religiosas estão no coração da violência, recorremos a esta boa e velha palavra “tolerância”: que muçulmanos concordem em viver com judeus e cristãos, que judeus concordem em viver com muçulmanos, que os crentes concordem em tolerar os “infiéis”

ou “descrentes”. A paz seria, assim, a coabitação tolerante. (DERRIDA, 2004 apud ENADE 2015, 2015, p. 29)

Com base nesse texto, também pede-se ao estudante que assinale a alternativa correta.

ENADE 2018

Apresentamos agora o ENADE 2018. Na questão discursiva de formação geral D1, é trazido um fato chocante com um tema polêmico, o assassinato da vereadora Marielle Franco em março de 2018, no Rio de Janeiro. Após ler três textos jornalísticos sobre o caso, pede-se ao estudante que redija um texto abordando os seguintes aspectos: o tensionamento entre a defesa dos Direitos Humanos realizada por Marielle Franco e a produção de notícias falsas após o assassinato da vereadora, e o prejuízo da produção de notícias falsas para a sociedade democrática.

A D2 também traz um tema chocante, o incêndio do Museu Nacional do Rio de Janeiro. Após fazer a leitura de dois textos jornalísticos, pede-se ao estudante que redija um texto a respeito da importância dos museus para a sociedade contemporânea sob o ponto de vista da memória e das perspectivas de futuro, abordando três aspectos da função social dessas instituições.

No que se refere às questões objetivas de formação geral, destacamos também duas das que mais chamam nossa atenção.

Primeiramente a Q1, apresenta um mapa *mundi* destacando os cinco países com maior área plantada de transgênicos no mundo: EUA, Brasil, Argentina, Canadá e Índia. Diante da visualização do mapa e das informações, pede-se ao estudante que assinale a alternativa que contém as assertivas corretas.

Já na Q8 também é exposto um mapa *mundi* com destaque para os países de origem dos pais dos jogadores da seleção francesa que disputou a Copa do Mundo de 2018. Com base no mapa e num texto informativo, pede-se ao estudante que assinale a alternativa correta.

Após as questões de formação geral, trazemos as questões discursivas de formação específica.

A D3 trata de magia e religião:

Os doentes, na Idade Média, dirigiam-se de bom grado aos tocados pela graça divina, vivos ou mortos. Os eclesiásticos especialistas em medicina, acumulando poder terrestre e eficácia sobrenatural, foram, então, convocados a uma dupla missão, pois os vínculos privilegiados que os personagens consagrados, sobretudo eremitas e reclusos, supostamente mantinham com a Além - como os santos - eram suficientes para atrair até eles inúmeros doentes e enfermos. Quando os doentes recorriam à Igreja, a dimensão mágica interagiu plenamente com a dimensão religiosa: via-se que eles consideravam a extrema-unção um remédio, recolhiam um pó ou raspavam a pedra das sepulturas santas para ingeri-lo, ou ainda abriam “ao acaso” as Sagradas Escrituras, para prognosticar uma doença. (PUCHELLE, 2017 apud ENADE 2018, 2018, p. 13)

Após ler esse texto, pede-se ao estudante que discorra sobre a diferença entre magia e religião no período medieval, e apresente as relações entre magia e religião, na busca da superação dos sofrimentos físicos das pessoas, no período medieval.

A D4 traz uma música de Tim Maia:

Ah! Se o mundo inteiro me pudesse ouvir
Tenho muito pra contar, dizer que aprendi
E na vida a gente tem que entender
Que um nasce pra sofrer enquanto o outro ri

Mas quem sofre sempre tem que procurar
Pelo menos vir achar razão para viver
Ver na vida algum motivo pra sonhar
Ter um sonho todo azul
Azul da cor do mar
(Tim Maia, 1970 apud ENADE 2018, 2018, p. 14)

Com base nessa música, é pedido ao estudante que elabore um texto abordando os seguintes aspectos: os modos como a espiritualidade pode contribuir para o enfrentamento da realidade, e a identificação de dois elementos do trecho da música que possam simbolizar o papel da espiritualidade na elaboração de sentidos para a vida.

E na D5 é trazido duas conceituações do termo religião:

1) conceito formulado no século I a.C.: a palavra *religio* (em latim) está ligada a *relegere*, assim a religião é “a cuidadosa veneração dos deuses” (Cícero, *De natura deorum* II, 72)

2) conceito formulado no século III d.C.: religio significa religare, portanto, a religião é “religação odo ser humano com Deuses” (Lactâncio, *Divinae institutiones* VII, 28)

Considerando os conceitos de Cícero e Lactâncio, pede-se ao estudante que redija um texto acerca das contribuições das religiões hoje, para a construção de um mundo de paz e não-violência articulando os conceitos de solidariedade e justiça social e a construção de uma sociedade sustentável.

Nas questões objetivas de formação específica, trazemos as que mais nos chamam a atenção.

Primeiramente a Q9 traz um trecho de *Grande Sertão: Veredas*, de João Guimarães Rosa:

O que mais penso, texto e explico: todo-o-mundo é louco. O senhor, eu, nós, as pessoas todas. Por isso é que se carece principalmente de religião: par se desendoidecer, desdoidar. Reza é que salva da loucura. No geral. Isso é que é a salvação da alma... Muita religião, seu moço! Eu cá, não perco ocasião de religião. Aproveito de todas, bebo água de todo rio... Uma só, para mim, é pouca, talvez não me chegue. Rezo cristão, católico, embrenho a certo; e aceito as preces de compadre meu Quelemém, doutrina dele, de Cardeque. Mas quando posso, vou no Mindubim, onde um Matias é crente, Metodista. A gente se acusa de pecador, lê alto a Bíblia e ora, cantando hinos belos deles. Tudo me quieta, me suspende. Qualquer sombrinha me refresca. Mas é só muito provisório. Eu queria rezar o tempo todo. (ROSA, 1984 apud ENADE 2018, 2018, p. 16)

Considerando o texto, solicita-se ao estudante que assinale a alternativa correta.

A Q10, traz uma música de Zé Ramalho:

Quanto tempo temos antes de voltarem
Aqueles ondas
Que vieram como gotas em silêncio
Tão furioso
Derrubando homens entre outros animais
Devastando a sede desses matagais
Devorando árvores, pensamentos
Seguindo a linha
Do que foi escrito pelo mesmo lábio
Tão furioso
E se teu amigo vento não te procurar
É porque multidões ele foi arrastar
(Zé Ramalho, 1997 apud ENADE 2018, 2018, p. 16)

Com base no texto da música e em outra assertiva, demanda-se que o estudante assinale a alternativa correta.

A Q13 reflete sobre o campo simbólico do sagrado:

Uma teologia da história das religiões torna possível conseqüências positivas para a religião. Por exemplo, conforme Tillich nota no final de sua vida, possibilitamos uma nova epistemologia do símbolo religioso. O símbolo é a linguagem do incondicional que participa com aquilo que ele aponta, abrindo realidades que estavam antes fechadas, abrindo profundidades escondidas no próprio ser. Tillich diz que a maior função do símbolo é “apontar além deles mesmos em direção à força que eles apontam, para abrir níveis de realidades que de certo modo estão fechados, e para abrir níveis da mente humana que de certo modo ainda não está consciente”. Eliade possui afirmação similar: “o símbolo religioso é capaz de revelar a modalidade do real ou a estrutura do mundo que não está evidente no nível da experiência imediata”. O sagrado fornece sentido ao sujeito religioso, os mitos narram as verdades exemplares, os símbolos comunicam as mais profundas questões da vida e a ontologia se torna possível. Tillich aponta que um passo muito importante da teologia, ao trabalhar com a história das religiões, é ter a possibilidade de compreender o símbolo religioso em relação à matriz social na qual o símbolo nasceu e na realidade em que ele pode se inserir hoje. Tillich alerta que precisamos de mais tempo de estudo para realizar uma teologia da história das religiões, e que seu interesse é que as gerações futuras tornem este desafio em realidade. (SOUZA, 2010 apud ENADE 2018, 2018, p. 19)

Considerando o texto apresentado, pede-se ao estudante que assinale a alternativa que contém as assertivas corretas.

A Q18 traz uma reflexão sobre a Teologia Negra.

Nos últimos anos, especificamente desde os anos 1970, temos visto o desenvolvimento de importantes projetos para o **combate à intolerância**: o surgimento de instituições em defesa dos direitos humanos, a implementação de cotas para negros e deficientes, a ocupação de espaços políticos por mulheres, entre outras iniciativas chamadas “inclusivas”. Alguns dados, porém, são inquietantes: no Brasil, apesar de, aparentemente, ter havido uma democratização do discurso da “tolerância”, os dados da exclusão social (sobretudo dos negros) continuam praticamente inalterados, desde a abolição da escravidão (na década de 1890), se comparados ao crescimento proporcional da população, conforme estudos de uma ONG que luta pela igualdade de raça e de gênero. (Disponível em: <<http://conhecimentoliteratura.com.br/intolerancia-e->

inclusao-social/>. Acesso em: 9 jul. 2018. Apud ENADE 2018, 2018, p. 24)

Considerando que a Teologia Negra possa contribuir para a inclusão e enfrentamento da intolerância racial, é pedido ao estudante avaliar as questões que vêm a seguir e assinalar a alternativa que contém as assertivas corretas.

A Q21 trata da realidade da população de rua, com três textos para reflexão: uma parte de um artigo, um trecho do Evangelho de Mateus, e um texto de espiritualidade. Após a leitura dos textos, requer-se ao estudante que avalie três afirmações a seguir que tocam nas questões da população em situação de rua, na dignidade do ser humano e na sensibilidade do valor da pessoa humana, assinalando posteriormente a alternativa que contém as assertivas corretas.

E a Q28 aborda a questão do suicídio assistido na ótica do teólogo Hans Kung:

Hans Küng, um dos mais famosos teólogos católicos contemporâneos - conhecido principalmente pelas ideias progressistas e de ruptura com relação à tradição - pretende escolher o caminho do suicídio assistido. O estudioso suíço, nascido em 1928, sofre há muito tempo do mal de Parkinson e, no seu último livro de memórias, expressa a sua opinião favorável à autodeterminação sobre o fim da vida: “As pessoas tem o direito de ‘entregar’ suas vidas a Deus voluntariamente se a doença, o sofrimento, a dor ou a demência tornar a sobrevivência insuportável.” (Disponível em: <<http://www.ihu.unisinos.br/noticias/524555hans-kueng-e-a-eutanasia-teologo-suico-pode-escolher-o-suicidioassistido>>. Acesso em: 15 jul. 2018 apud ENADE 2018, 2018, p. 32)

Considerando o tema tratado no texto e o diálogo da Teologia com a Bioética, que assegura a dignidade humana, pede-se que o estudante assinale a alternativa correta.

Análise comparativa dos dois Exames

Diante da exposição apresentada, faremos a análise breve das principais questões a que daremos destaque.

No ENADE 2015, a questão discursiva de formação geral que se destaca é a D1, que traz a luta pela igualdade de gêneros e de meninas estudarem, feita

por Malala Yousafzai. Chama a atenção sua militância após sofrer um atentado em 2012 e afirmar na ONU: “Nossos livros e nossos lápis são nossas melhores armas. A educação é a única solução, a educação em primeiro lugar”. Diante do contexto de violência contra as mulheres, de discriminação e de direitos básicos negados a elas em tantos lugares do mundo, essa questão é muito pertinente ao contexto que o mundo vivia e ainda vive, de violência contra as mulheres e de militância de muitos grupos feministas que estudam e trabalham para que as mulheres tenham igualdade de direitos na sociedade atual.

Já a questão objetiva de formação geral que destacamos é a Q6 na qual está ligado o tema da inclusão digital com a inclusão social, afirmando que o computador é uma ferramenta que favorece o acesso à educação e ao trabalho. Destaca-se na questão que, diante do crescente cenário *high tech*, a inclusão digital faz-se necessária para todos, porém alguns se sentem atraídos e incluídos nessa realidade, enquanto outros ainda se sentem excluídos dela ou até inaptos para utilizá-la. A questão afirma que se faz necessária uma real inclusão de todos nessa realidade que tomou conta dos diversos ambientes para a inclusão na sociedade globalizada, portanto, as tecnologias crescentes na atualidade ainda não foram alcançadas por todos.

Adentramos agora nas questões de formação específica. Na questão discursiva, destacamos a D5, que pede ao estudante que redija um texto considerando os valores e princípios éticos do indivíduo, a liberdade religiosa e o compromisso com a cidadania, assegurados na Declaração Universal dos Direitos Humanos e na Constituição Federal Brasileira, diante da leitura da notícia de violência provocada a uma menina na saída de um culto de candomblé, na Penha, Zona Norte do Rio de Janeiro, que foi investigado como crime de discriminação religiosa em 2015. Esse tema traz uma questão em alta na época, no Brasil, e se acentuou com discursos políticos, religiosos e ideológicos de discriminação religiosa atualmente.

Nas questões objetivas de formação geral, damos destaque a Q34 que traz uma conceituação e reflexão sobre “tolerância” entre cristãos, e entre cristãos e não-cristãos. O texto é de Jacques Derrida, afirmando a visível discrepância de a intolerância estar no coração das atuais violências. A saída

para isso seria a tolerância que permitiria uma coabitação pacífica com todas as diferenças.

No ENADE 2018, a questão discursiva que destacamos é a D1, que aborda o assassinato da vereadora Marielle Franco, no Rio de Janeiro, em março de 2018. A questão traz três textos para prévia leitura e reflexão do estudante antes de redigir o texto da dissertação. Os textos destacam o Brasil como país onde há o maior número de assassinatos de diversos grupos de pessoas como jovens negros, pessoas LGBT, mulheres, defensores e defensoras de direitos humanos, entre outros; outro texto destacando o pensamento antimeritocrático de Marielle pelo fato de apoiar políticas de inclusão social para os marginalizados, e por ela mesma ser negra, mulher, mãe solteira, bissexual, moradora da periferia; e ainda outro texto que destaca as mensagens de apoio nas redes sociais à pessoa de Marielle após seu assassinato, e também as notícias falsas que surgiram que associavam a vereadora a atos ilícitos. Esse tema gerou uma grande repercussão na mídia nacional bem como nos ambientes acadêmicos durante 2018, sobretudo as questões relativas à violência e assassinato de pessoas ligadas às defesas das causas das minorias (negros, mulheres, pobres, população de rua, LGBT, crianças e adolescentes em vulnerabilidade social, etc.) e também o crescimento da circulação de notícias falsas (*fake news*), que ganhou uma dimensão gigante nas Eleições de 2018.

A questão objetiva de formação geral que destacamos é a Q8, que traz um mapa *mundi*, com a indicação da origem dos pais dos jogadores da Seleção da França, que disputou a Copa do Mundo de 2018 e foi bicampeã. Somente o goleiro Lloris, o lateral Pavard, o atacante Giroud e o meia Thauvin não têm pais nascidos fora da França. Isso gerou, no ano de 2018, debates sobre a presença de imigrantes na sociedade francesa e o multiculturalismo na Europa. Contra isso, existe a segregação humana provocada pela xenofobia, racismo e islamofobia crescente em grupos da sociedade europeia.

Adentrando nas questões de formação específica, daremos destaque primeiramente à Q4, que traz uma música de Tim Maia: *Azul da cor do mar*. Após ler a letra de um trecho da música, a questão faz o estudante refletir sobre os modos como a espiritualidade pode refletir para o enfrentamento da

realidade, e como elementos de espiritualidade contidos na música de Maia podem contribuir na elaboração de sentidos para a vida.

E, por fim, destacamos a Q9 que traz um trecho da obra *Grande Sertão: Veredas*, de João Guimarães Rosa, no qual Riobaldo mostra sua necessidade de ter as diversas religiões para encontrar sentido em sua vida no sertão, mesclando elementos de teologia, religiosidade popular, mística, literatura, psicologia e senso comum, que estão presentes nessa grande obra de Rosa.

Com base nessa análise, podemos correlacionar ambos os Exames. O Exame ENADE 2015 traz, na questão de formação geral discursiva D1, a grande reflexão sobre gênero e feminismo. Diante da militância de Malala Yousafzai, gerou-se uma ainda maior necessidade de os estudantes e a sociedade em geral debaterem as questões que envolvem a luta das mulheres por igualdade de gênero e o direito de as meninas estudarem. Tal igualdade e direito ainda estão aquém de serem efetivados em sociedades, nações, lugares, famílias e ambientes onde predomina a mentalidade arcaica da superioridade do homem sobre a mulher. Malala é uma, entre tantas protagonistas das lutas feministas, encarando a violência que, em pleno século XXI, continua existindo contra as mulheres. Essa questão se liga diretamente com a D1, questão discursiva de formação geral contundente trazida no ENADE 2018. O tema do assassinato da vereadora Marielle Franco, no Rio de Janeiro em março de 2018, causou, além de revolta, um fortalecimento das lutas dos grupos feministas, e de outros grupos que lutam pelo direito das minorias. Mesmo com o avanço das lutas pelos Direitos Humanos, pelas mulheres, pelos LGBT, as diversas formas de violências, e inclusive assassinatos dessa população, continuam acontecendo. Além disso, a questão aborda o que se tornou um vírus da ignorância espalhada de má fé, que foram as notícias falsas a respeito da pessoa da vereadora Marielle, com envolvimento em atos ilícitos. Esse vírus se tornou violento, provocando uma invasão de *fake news* sobretudo durante as Eleições de 2018, e em outros momentos no ambiente nacional.

Já no ENADE 2015, destacamos a questão objetiva de formação geral Q6, que está ligado ao tema da inclusão digital com a inclusão social, afirmando que o computador é uma ferramenta que favorece o acesso à educação e ao trabalho. Essa questão reflete mais sobre a temática das novas tecnologias

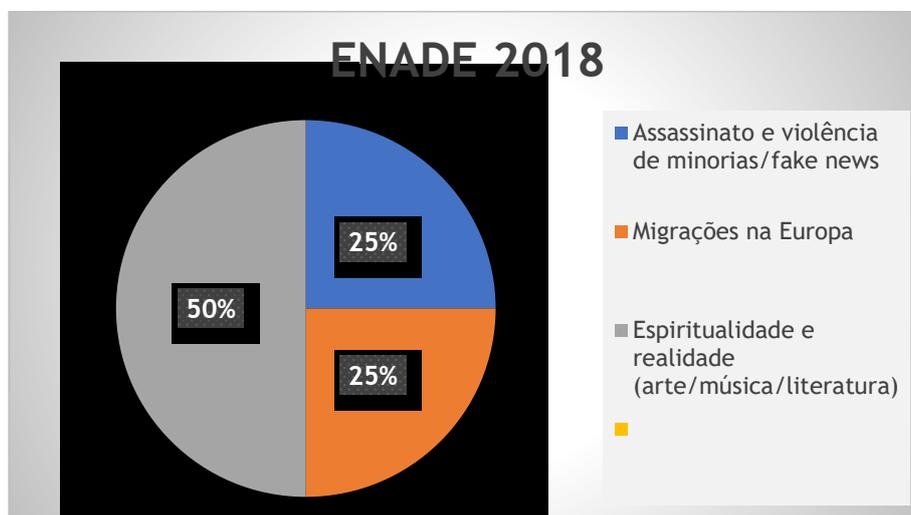
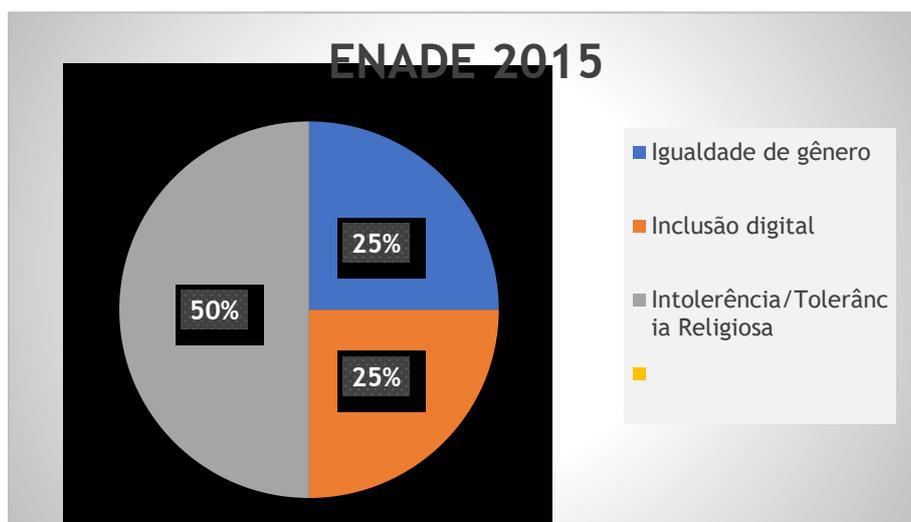
estarem ou não chegando a todas as parcelas e faixas etárias da população e contribuindo para seu desenvolvimento para integrarem o mercado de trabalho, um tema bem discutido na época. Já no ENADE de 2018, a questão objetiva de formação geral que destacamos é a Q8, que traz a reflexão sobre o multiculturalismo europeu e da França diante dos movimentos de migração que ocorreram nos últimos anos e décadas da África e Oriente Médio para a Europa. Isso faz o estudante pensar o quão mesclado o “velho continente” está e quais repercussões isso traz não só para as seleções de futebol, mas para a integração ou não, desses migrantes no acesso à educação, saúde, moradia e sua inserção no mercado de trabalho europeu, sabendo-se das discriminações que esses sofrem por suas características de etnia, religião, costumes, etc.

Partindo para as questões discursivas de formação específica, no ENADE 2015, a D5 faz uma reflexão sobre os valores e princípios éticos do indivíduo, a liberdade religiosa e o compromisso com a cidadania, diante da notícia de violência provocada a uma menina na saída de um culto de candomblé, na Penha, Zona Norte do Rio de Janeiro, que foi investigado como crime de discriminação religiosa em 2015. Esse fato também ganhou repercussão nacional, mas, infelizmente, tais práticas se acentuaram, sobretudo em agressões verbais e discursos de ódio, em vários ambientes nos últimos anos. No mesmo ENADE de 2015, destacamos a questão objetiva de formação específica Q34 que traz uma conceituação e reflexão sobre “tolerância” entre cristãos, e entre cristãos e não-cristãos, do teórico Jacques Derrida. Percebemos que essas duas questões se ligam e aparecem com maior relevância no ENADE de 2015, diante talvez da necessidade de se analisar, avaliar e refletir sobre essa onda de violência e ódio entre pessoas e grupos de religiões distintas que não conseguem ver no direito à liberdade religiosa um direito humano essencial, e apelam para concepções rígidas e cegas.

No ENADE de 2018, há duas questões que tocam em temas semelhantes. A Q4, questão discursiva de formação específica, traz uma música de Tim Maia e pede ao estudante que reflita como ela pode contribuir na elaboração de sentidos para a vida. Essa questão mescla elementos de música, arte, espiritualidade e mística, tão necessários para o enfrentamento da realidade de um mundo muitas vezes distópico, preenchido de visões frias, cinzas e

calculistas. Já a Q9, questão objetiva de formação específica traz um trecho da obra *Grande Sertão: Veredas*, de João Guimarães Rosa, no qual Riobaldo mostra sua necessidade de beber das diversas religiões e espiritualidade para encontrar sentido em sua vida calejada das lutas da jagunçagem e do cenário inóspito do sertão nordestino. Esse trecho da obra encarna os sentimentos e desejos profundos de todo ser humano buscador do sagrado, do sentido da vida, e da força e energia necessárias para também enfrentar seus *Grande Sertões*. Essa questão traz elementos relevantes de teologia, religiosidade popular, mística, literatura, Teopoética, psicologia, etc. que estão em debate nos ambientes acadêmicos de ciências humanas.

Nos gráficos abaixo, destacamos a equivalência percentual das questões que foram destacadas por nós nesse artigo, diante dos grandes temas que a nosso ver necessitaram ser destacados:



Considerações finais

O objetivo da comparação dos dois exames é também demonstrar quais temas, realidade e assuntos permearam mais o ENADE de 2015 e quais permearam mais o ENADE de 2018. Diante das exposições feitas, percebemos que, no ENADE 2015, as questões de intolerância e tolerância religiosa tiveram maior espaço de reflexão. Já no ENADE 2018, as questões relativas à espiritualidade e à realidade com o suporte da literatura, música e artes tiveram maior abrangência. Em ambos, as D1 trouxeram temas muito pertinentes em níveis mundial e nacional que foram destaques nas mídias e jornais.

Diante da dificuldade de se fazer um Exame Nacional de Teologia (pois os cursos de Teologia, em sua maioria, são confessionais, delimitando a reflexão dos estudantes aos princípios dogmáticos de cada denominação religiosa) muitas vezes parece que as questões tocam em temas das Ciências da Religião, a fim de homogeneizar as reflexões. Porém, mesmo assim, algumas questões têm um caráter heterogêneo quando tocam em questões do ambiente acadêmico da teologia em contato com o contexto e realidade social em níveis nacional e mundial. Isso faz os estudantes, e cada um de nós, lembrar o caráter reflexivo sobre a realidade de todo curso da área de Ciências Humanas, por mais teórico que seja.

No último Exame, percebe-se uma ênfase um pouco maior em questões que ligam literatura e teologia, ou partem da literatura como campo de fazer teológico. Afirmamos assim, a necessidade de também a universidade, os cursos de graduação em teologia e afins, e os métodos de avaliação buscarem nas realidades que nos afligem e cercam de todos os lados, materiais e objetos para as pesquisas acadêmicas, para o ensino e extensão, a fim de que nossas reflexões tenham a repercussão necessária na transformação positiva e pacífica das sociedades para o bem comum.

Referências bibliográficas

ENADE 2015. *Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes*. INEP. 2015.

ENADE 2018. *Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes*. INEP. 2018.

INEP. Disponível em: <<http://inep.gov.br/enade>> Acesso em: 21 de fevereiro de 2019.

Trabalho submetido em 15/04/2019.

Aceito em 15/05/2019.

Salma Ferraz

Graduou-se em Letras pela Faculdade Hebraico Brasileira Renascença de Letras de São Paulo (Hebraica). Mestre em Literatura Portuguesa e Doutora em Literatura Portuguesa pela Unesp. Pós Doutora em Literatura e Teologia pela UFMG (2008). É Professora Titular de Literatura Portuguesa da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC em Florianópolis e atua na Pós-Graduação de Literatura com a linha de Pesquisa Teopoética - Os Estudos Comparados entre Teologia e Literatura. É Membro da ALALITE, Associação Latino Americana de Literatura e Teologia, é membro da ABRALIC e ABRAPLIP, dirige o NUTEL- Núcleo de estudos comparados entre Teologia e Literatura. É Graduanda de Teologia na FACASC, Faculdade Católica de Santa Catarina. E-mail: salmaferraz@gmail.com

Erik Dorff Schmitz

Erik Dorff Schmitz é Bacharel em Filosofia pela Faculdade São Luiz - FSL (2011) e Bacharel em Teologia pela Faculdade Católica de Santa Catarina - FACASC (2015). É Mestrando em Literatura pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), na linha de pesquisa de Textualidades Híbridas, com ênfase em Teopoética. Pesquisa nas áreas de Filosofia, Teologia e Literatura. E-mail: erik.schmitz@hotmail.com